

RELAÇÃO ENTRE DISMENORREIA PRIMÁRIA, SEDENTARISMO E DADOS ANTROPOMÉTRICOS (APOIO SANTANDER)

Aluna: Gabriela Elis Baracho de Moura

Orientador: Prof. Dr. Flávio Rossi de Almeida

Curso: Biomedicina

Campus: Santos Rangel

OBJETIVO: Correlacionar e comparar a dismenorreia primária com possíveis fatores de risco relacionados, tais como: perfil lipídico, sedentarismo e dados antropométricos de mulheres em idade reprodutiva. MÉTODO: Participaram desta pesquisa mulheres maiores de 18 anos, em idade reprodutiva, que utilizaram a clínica-escola da UNIP-Santos. Ao passar pela avaliação nutricional, foram convidadas a participar da pesquisa e submetidas ao TCLE. Logo após, foram interrogadas por meio de questionários de triagem que buscaram avaliar a presença da dismenorreia primária, a intensidade da dor (EVA), a prática de atividade física (IPAQ) e dados antropométricos. Em seguida, foram divididas em dois grupos: dismenorreicas e eumenorreicas, com a finalidade de estabelecer correlações e comparações entre as variáveis analisadas. RESULTADOS: Foram avaliadas 62 mulheres com idade média de 32 (± 8), IMC de 33,6 ($\pm 6,20$) e percentual de gordura corporal entre 37,5 ($\pm 3,5$), classificando-as como obesas grau 1, com alto risco de desenvolvimento de doenças associadas. Relataram dores pélvicas de intensidade moderada 6,85 ($\pm 1,52$), segundo análise do EVA. Achados do lipidograma conservaram-se dentro dos parâmetros de normalidade, conforme valores de referência. As análises comparativas mostraram que mulheres eumenorreicas são mais ativas fisicamente, com menor percentual de gordura corporal, menores IMC e menor resultado na soma das quatro dobras. Mulheres dismenorreicas obtiveram maior percentual de gordura corporal, IMC elevado, maiores resultados na soma das quatro dobras, além de se mostraram mais sedentárias. Obtivemos uma correlação positiva entre EVA e o percentual de gordura corporal, ou seja,

quando maior a intensidade da dor, maior o percentual de gordura corpórea em dismenorreicas; já o EVA e a prática de atividade física vigorosa min/dia correlacionaram-se negativamente, quanto menor o tempo destinado à prática de atividade física vigorosa, maior a intensidade da dor. CONCLUSÃO: As análises correlacionais e comparativas mostraram que as variáveis analisadas, IMC elevado, percentual de gordura corporal elevado e tempo insuficiente destinado à prática de atividade física podem contribuir para o aumento da intensidade das dores ocasionadas pela dismenorreia primária e levar ao comprometimento da qualidade de vida dessas mulheres.